

EGW - Review and Harold - 19 de maio de 1904

A PROMESSA DO ESPÍRITO

Cristo declarou que depois de sua ascensão, ele enviaria à sua igreja, como seu presente de coroação, o Consolador, que deveria tomar o seu lugar. Este Consolador é o Espírito Santo - a alma de sua vida, a eficácia de sua igreja, a luz e a vida do mundo. Com o seu Espírito, Cristo envia uma influência reconciliadora e um poder que tira o pecado.

No dom do Espírito, Jesus deu ao homem o bem maior que o céu poderia conceder. O Salvador olhou para a humanidade e viu que estava sob o poder do príncipe das trevas; mas ele também viu que havia esperança para os seres humanos porque havia poder na natureza divina para lidar com as agências malignas. Com plena certeza, ele disse: "Agora é o julgamento deste mundo: agora o príncipe deste mundo será expulso. E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim."

O Espírito foi dado como um agente regenerador, e sem isso o sacrifício de Cristo teria sido inútil. O poder do mal vinha se fortalecendo há séculos, e a submissão do homem a esse cativo satânico foi surpreendente. O pecado poderia ser resistido e superado somente através da poderosa agência da terceira pessoa da Divindade, que viria com nenhuma energia modificada, mas na plenitude do poder divino. É o Espírito que efetua o que foi operado pelo Redentor do mundo. É pelo Espírito que o coração se torna puro. Através do Espírito, o crente torna-se participante da natureza divina. Cristo deu seu Espírito como um poder divino para superar todas as tendências hereditárias e cultivadas para o mal e para imprimir seu próprio caráter à igreja.

Cristo disse do Espírito: "Ele me glorificará". Assim como Cristo glorificou o Pai pela demonstração de seu amor, assim o Espírito devia glorificar a Cristo revelando ao mundo as riquezas de sua graça. A própria imagem de Deus deve ser reproduzida na humanidade. A honra de Deus, a honra de Cristo, está envolvida na perfeição do caráter de seu povo.

À custa de infinito sacrifício e sofrimento, Cristo providenciou para nós todos os meios essenciais para o sucesso na guerra cristã. O Espírito Santo traz o poder que capacita o homem a vencer. É através da agência do Espírito que o governo de Satanás deve ser subjugado. É o Espírito que convence do pecado e, com o consentimento do ser humano, expulsa o pecado do coração. A mente é então submetida a uma nova lei - a lei real da liberdade.

O Espírito opera em nós trazendo à mente, vividamente e com freqüência, as preciosas verdades do plano de redenção. Devemos esquecer essas verdades e, para nós, as ricas promessas de Deus perderiam sua eficiência, não fosse pelo Espírito, que toma as coisas de Deus e as mostre para nós. Nossos corações são aquecidos pela

contemplação de Jesus e seu amor, e ansiamos por falar aos outros as garantias reconfortantes que foram trazidas à nossa mente.

É o privilégio de todo filho e filha de Deus ter a habitação do Espírito. Se aqueles que conhecem a verdade amarem e temerem o Senhor sempre, se eles permanecerem em Cristo, eles terão poder moral e espiritual. A graça de Cristo estaria neles como um poço de água, brotando para a vida eterna e fluiria deles como correntes de água viva.

O Espírito ilumina nossas trevas, informa nossa ignorância e ajuda-nos em nossas múltiplas necessidades. Mas a mente deve estar constantemente dilatando-se para Deus. Se o mundanismo é permitido entrar, se não temos desejo de orar, nenhum desejo de comungar com ele que é a fonte de força e sabedoria, o Espírito não irá habitar conosco. Aqueles que são incrédulos não recebem a rica dotação da graça que os tornaria sábios para a salvação, pacientes, tolerantes, rápidos em perceber e apreciar as ministrações celestiais, rápidos em discernir os ardis de Satanás e fortes em resistir ao pecado. Deus não pode fazer seu poderoso trabalho por causa de sua incredulidade.

Cristo prometeu o dom do Espírito à sua igreja, e a promessa nos pertence tanto quanto aos primeiros discípulos. Mas, como qualquer outra promessa, é dada sob condições. Há muitos que crêem e professam reivindicar a promessa do Senhor; eles falam sobre Cristo e sobre o Espírito Santo, mas não recebem nenhum benefício. Eles não entregam a alma para serem guiados e controlados pelas agências divinas. Nós não podemos usar o Espírito Santo. O Espírito é que nos usa. Por meio do Espírito, Deus trabalha em seu povo “tanto o querer como o efetuar conforme a sua vontade”. Mas muitos não se submetem a isso. Eles querem se controlar. É por isso que eles não recebem o dom celestial. Somente para aqueles que esperam humildemente em Deus, que observam sua orientação e graça, é dado o Espírito.

Cristo declarou que a influência divina seria com seus seguidores até o fim. Mas a promessa não é aceita e abraçada pelo povo de Deus; portanto, seu cumprimento não é visto. A promessa do Espírito é uma questão pouco pensada; e o resultado é apenas o que se poderia esperar - seca espiritual, fraqueza espiritual, declínio espiritual e morte. Pequenas questões ocupam a atenção, e o poder divino que é necessário para o crescimento e prosperidade da igreja, e que traria todas as outras bênçãos em sua jornada, está faltando, embora oferecido em sua infinita plenitude.

Contanto que a igreja esteja satisfeita com pequenas coisas, falhará em receber as grandes coisas de Deus. Por que não temos fome e sede do dom do Espírito, pois este é o meio pelo qual devemos receber poder? Fale sobre isso, ore por isso, pregue sobre isso. O Senhor está mais disposto a nos dar o Espírito Santo do que os pais devem dar bons presentes a seus filhos.

Se nossos obreiros percebessem que a responsabilidade repousava sobre eles, entrariam no trabalho sem nutrir um senso profundo de sua sacralidade? Não deveríamos ver as profundas ações do Espírito de Deus sobre os homens que se apresentam para o ministério? Para o batismo do Espírito Santo, todo obreiro deve

oferecer sua oração a Deus. As empresas devem se reunir para pedir ajuda especial, pela sabedoria celestial, para que possam saber como conceber e executar. Especialmente os homens devem orar para que Deus batize seus missionários com o Espírito Santo.

Não há limite para a utilidade de alguém que, deixando de lado a si mesmo, abre espaço para a operação do Espírito Santo sobre seu coração e vive uma vida inteiramente consagrada a Deus. Se os homens suportarem a disciplina necessária, sem reclamar ou desmaiar pelo caminho, Deus os ensinará hora a hora e dia a dia. Ele deseja revelar sua graça. Se o seu povo remover as obstruções, ele derramará as águas da salvação em abundantes correntes através dos canais humanos. Se os homens de vida humilde fossem encorajados a fazer todo o bem que pudessem fazer, se não fossem impostas mãos restritivas a eles para reprimir o zelo, haveria cem trabalhadores para Cristo, onde agora existe um.

Deus toma os homens como eles são e educa-os para o seu serviço, se eles se entregarem a ele. O Espírito de Deus, recebido na alma, vai acelerar todas as suas faculdades. Sob a orientação do Espírito Santo, a mente dedicada sem reservas a Deus se desenvolve harmoniosamente e é fortalecida para compreender e cumprir as exigências de Deus. O caráter fraco e vacilante se transforma em força e firmeza. A devoção contínua estabelece uma relação tão próxima entre Jesus e seus discípulos que o cristão se torna como ele em mente e caráter. Por meio de uma conexão com Cristo, ele terá visões mais claras e amplas. Seu discernimento será mais penetrante, seu julgamento será mais equilibrado.

A presença do Espírito Santo com os obreiros de Deus dará à apresentação da verdade um poder que nem toda a honra ou glória do mundo poderia dar. O Espírito fornece a força que sustenta almas lutando em todas as emergências, em meio à hostilidade dos parentes, ao ódio do mundo e à percepção de suas próprias imperfeições e erros.

Uma união de esforço divino e humano, uma conexão próxima em primeiro, por último e sempre com Deus, a fonte de toda força - isso é absolutamente necessário em nosso trabalho.